

ESTALEIRO JURONG ARACRUZ

Maior guindaste da América Latina

O presidente da Jurong, Martin Cheah, revelou que o empreendimento terá estrutura capaz de içar peso de 3.600 carros populares

Beatriz Seixas

De uma posição inexpressiva no segmento naval, o Espírito Santo passa a se destacar no cenário nacional e internacional e quer se tornar referência na construção de navios, sondas e plataformas de petróleo.

A largada para o desenvolvimento do setor foi dada com o investimento do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), no Norte do Estado. O empreendimento, que já tem no seu currículo contratos para a construção de sete navios-sonda e duas plataformas FPSOs, toca seus projetos a todo vapor para iniciar sua operação até o final deste ano.

Para falar sobre os planos e as atividades do grupo de Cingapura, o presidente do EJA e da Jurong do Brasil, Martin Cheah, deu entrevista exclusiva à reportagem de **A Tribuna**.

O engenheiro — que nasceu na Malásia, é de etnia chinesa, foi criado em Cingapura e está há 15 anos no Brasil — contou os desafios relacionados à mão de obra e ao fornecimento de produtos e serviços, e adiantou que o Estado terá o maior guindaste flutuante da América Latina.

Segundo ele, o equipamento que está sendo construído no Japão tem capacidade para içar 3.600 toneladas, o equivalente a 3.600 carros populares.

A TRIBUNA — Como estão as obras e o andamento do projeto do Estaleiro Jurong Aracruz?

MARTIN CHEAH — Tem duas fases importantes: uma é do quebra-mar e a outra do cais, e ambas estão em andamento. O cais termina no início do segundo semestre de 2014 para a chegada de parte do casco da primeira sonda, que virá de Cingapura.

Outras etapas serão a construção do armazém, da oficina de processamento de aço, dos prédios

O GUINDASTE está sendo construído no Japão e a previsão é que ele chegue ao Estado em maio de 2014. Cada torre tem capacidade de 1.800 toneladas



OS NÚMEROS

3.600

Toneladas é a capacidade de içamento (levantamento) do guindaste utilizando as duas torres.

É como se 3.600 carros populares fossem erguidos ao mesmo tempo.

185 metros

É a altura a que pode chegar o içamento.

110 metros

É o comprimento, e 50 metros é a largura do casco do guindaste

da sede administrativa, da cantina, do vestiário, do ambulatório, da portaria, além da obra de dragagem, que vai começar em janeiro.

> Nos últimos dias foi lançado ao mar em Cingapura o casco do navio-sonda que será construído pelo EJA. Quando ele vai chegar ao Estado?

A previsão é que o casco chegue em abril. Quando ele sair de Cingapura, levará cerca de 60 dias para chegar a Aracruz. Com ele no estaleiro, daremos início à obra com valor agregado, que é a parte mais difícil. Será feita a integração de todo o sistema do navio-sonda e de todo o sistema de perfuração, que é o coração da sonda.

E, embora o casco só chegue em abril do ano que vem, o início da operação do estaleiro continua previsto para o final deste ano.

O casco é apenas uma parte da construção da sonda. A gente tem

“ Temos muitos contratos para serem fechados e queremos dar prioridade para as empresas capixabas **”**

de construir aqui tubulação, a parte da estrutura de perfuração, e isso tudo a gente pretende fazer até o final do ano.

> Todas essas operações vão exigir uma grande quantidade de fornecimento de serviços...

Temos muitos contratos para serem fechados e queremos dar prioridade para as empresas capixabas. A gente tem, por exemplo, uma demanda de 15 mil toneladas de chapas de aço, e queremos as empresas do setor metalmeccânico do Espírito Santo participando

desse fornecimento.

Quinze mil toneladas é um número muito grande e diz respeito somente ao material que será usado em duas FPSOs (P-71 e P-68) e em parte de uma sonda. O resto ainda está sendo projetado.

Mas, por enquanto, o que quero falar é que a gente fez uma sondagem no mercado e que as empresas capixabas poderiam melhorar a eficiência para reduzir o preço.

Na comparação com o que está sendo oferecido por empresas paulistas, o preço das empresas capixabas está ficando 30% mais alto.

Eu imploro para as empresas do Estado melhorarem a competitividade e reduzirem a contingência porque queremos empresas capixabas envolvidas no processo de construção do EJA. Capixaba, capixaba, capixaba! (risos)

> O setor metalmeccânico chegou a reclamar que esse fornecimento esbarrava na diferença cultural, em função da falta de detalhamento dos projetos, o que estaria resultando em preços mais altos...

As empresas acham que têm mais riscos por falta de informação, e aí aumentam o preço. Mas eles podem falar comigo. Porém, eu acho que esse preço não é por falta de detalhamento, está tudo detalhado. O projeto foi feito aqui, por engenheiros brasileiros. As empresas podem conversar com a Jurong, as portas estão abertas.

> Tem algum equipamento de ponta que será usado no estaleiro que possa citar?

Vamos trazer para o Estaleiro Jurong o maior guindaste flutuante

da América Latina. Ele tem a capacidade de içar 3.600 toneladas. Isso significa que ele pode levantar o equivalente a 3.600 carros como o Palio de uma só vez.

Esse guindaste está sendo construído no Japão e vai receber bandeira brasileira. Os tripulantes serão brasileiros, e todos serão enviados para Cingapura e Japão para serem treinados. A previsão é que o equipamento chegue ao Estado em maio de 2014 e leve 45 dias para ser transportado do Japão para cá. Ele será usado no estaleiro, mas também prestará serviço para outras empresas.

> O setor naval é uma nova atividade no Estado. Como lidar com a dificuldade de encontrar mão de obra?

Não existe no Espírito Santo engenheiro naval que construa plataforma e navio-sonda. Por isso, estamos treinando profissionais não só da engenharia, mas de outros segmentos para trabalhar no estaleiro. Estamos com muitos investimentos para fazer em qualificação.

Já tivemos 23 estudantes do Ifes enviados para Cingapura e vamos enviar em fevereiro outros 30.

Cada um deles representa um investimento de US\$ 37 mil (R\$ 83.250) no período em que ficam, de 12 a 15 meses, em Cingapura.

Também estamos pegando engenheiros de três a cinco anos de experiência para mandá-los para treinar em Cingapura. Aqui no Estado, já estamos qualificando trabalhadores da região de Aracruz. A meta é treinar 5 mil pessoas até 2015. Além disso, em breve vamos lançar o programa de trainee.



FOTOS: JUSSARA MARTINS/AT

MARTIN CHEAH contou, em entrevista exclusiva, que a meta é treinar cinco mil trabalhadores até 2015